

Webjornalismo Audiovisual: as Características do Jornalismo Online na TV Terra¹

Thais CASELLI²

Iluska COUTINHO³

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

RESUMO

O presente trabalho analisa como a TV Terra trabalha em sua página principal com as características do webjornalismo, tal como evidenciadas por Marcos Palácios. O objetivo do trabalho é iniciar uma aproximação empírica, funcionando como pré-teste de uma pesquisa mais ampla que propõe-se a investigar a construção de formatos específicos de material audiovisual jornalístico para as chamadas *CiberWebTVs*, mídia originada a partir da convergência entre televisão e internet.

PALAVRAS-CHAVE

Webjornalismo audiovisual; jornalismo online; CiberWebTVs; convergência; TV Terra.

INTRODUÇÃO

As potencialidades oferecidas pela internet transformaram as práticas jornalísticas. Hoje, outras formas de coleta de informação, produção de conteúdo, formas de relacionamento com público e com o próprio tempo, além de recursos multimídia, se somaram às técnicas já existentes. No contexto do jornalismo online, mas do que influenciar e gerar adaptações, a convergência midiática exige a criação de formatos específicos, que levem em consideração as características e necessidades do webjornalismo.

Propostas por Marcos Palácios (2002), a partir de autores como Deuze, Canavilhas e Elias Machado, as características diferenciais do jornalismo online seriam: convergência midiática, interatividade, hipertextualidade, personalização de conteúdo, memória e armazenamento de informações e atualização contínua das informações.

A televisão é um dos meios de comunicação que, segundo indicam números de audiência repercutidos em matérias publicadas em outras mídias⁴, sofreu o impacto das potencialidades da web e que, em função disso, estaria sendo influenciada por essa mídia de

¹ Trabalho apresentado no IJ01 – Jornalismo do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 28 a 30 de junho de 2012.

² Estudante de graduação do 7º período de Comunicação Social da UFJF. Email: thaiscaselli@yahoo.com.br

³ Orientadora do artigo. Jornalista diplomada, doutora em comunicação, professora do curso de jornalismo da FCOM UFJF e coordenadora do programa de pós-graduação em comunicação da UFJF, email: iluskac@uol.com.br.

⁴ O site Convergência midiática, por exemplo, publicou matéria em 10/04/2012 sobre a fuga inédita de telespectadores da TV aberta. Disponível em <http://www.convergenciamidiatica.com.br/2012/04/tv-aberta-tem-fuga-inedita-de.html>

demanda. Mas, assim como a TV sofre modificações em suas formas de apresentação da notícia e construção de telejornais, a internet também incorporou formatos televisivos. Os meios de comunicação vêm produzindo material noticioso em vídeo, baseados em produtos do telejornalismo, especificamente para a plataforma virtual. Para Oswaldo Ribeiro (2006, p.30), “todo este cenário propicia o aparecimento do telejornalismo online, ou seja, com estruturas de televisão montadas num novo suporte, a Web”.

Partindo dessas perspectivas e tendências, o presente trabalho se propõe a analisar como a TV Terra⁵ faz uso das características do webjornalismo, citadas acima, em seu material noticioso. Para tanto, analisamos a página principal da TV Terra durante o dia 8 de maio de 2012, terça-feira, de 10h às 17h. Fizemos esse recorte por entender que se fez necessário acompanhar a programação do veículo em tempo real.

O objetivo do trabalho é iniciar um estudo maior sobre a construção de formatos específicos de material audiovisual jornalístico para as chamadas *CiberWebTVs*, mídia originada a partir da convergência entre televisão e internet.

EM BUSCA DE UMA NOMENCLATURA ADEQUADA

Por se tratar da criação de um formato novo, ainda não é consenso no mundo acadêmico a maneira mais adequada para nomear o que entende-se por “televisão” na internet. De maneira geral, o chamado webjornalismo audiovisual, que compreende todo o material audiovisual produzido e /ou exibido na internet, tem sido o mais convencional. Porém, o fato de os próprios veículos se referirem como “TV” e a semelhança de formato entre os vídeos feitos para esse suporte e o que é exibido pelas emissoras de televisão torna a questão mais específica quanto ao que está sendo analisado.

Para Amaral (2007) a utilização do vídeo na Web marca o início da migração das redes e emissoras de televisão para o espaço virtual, dando origem às *WebTVs* e *CiberWebTVs* e ao Webtelejornalismo:

Classificamos como *WebTVs* as emissoras de TV convencionais que disponibilizam seus sinais também via Web; e como *CiberWebTVs* canais de televisão que existem somente no universo virtual, ou seja, são concebidos, produzidos e transmitidos apenas pela Web. (AMARAL, 2007, p.2)

A nomenclatura “telejornalismo on-line” gera discussão porque a palavra “telejornalismo” compreende o que é transmitido pelo aparelho de TV. Mielniczuk (2001)

⁵ [http:// www.tvterra.terra.com.br](http://www.tvterra.terra.com.br)

recupera os trabalhos de Murad (1999) e Canavilhas (2001) para quem a nomenclatura encontra-se relacionada com o suporte técnico: para designar o jornalismo desenvolvido para a televisão, utilizamos telejornalismo; o jornalismo desenvolvido para o rádio, chamamos de radiojornalismo; e chamamos de jornalismo impresso àquele que é feito para os jornais impressos em papel.

Porém o termo poderia ser adequado, de acordo com Leila Nogueira (2004, p.3) “se considerássemos que o prefixo ‘tele’ está associado à idéia de distância presente na sua origem grega e consolidada a partir da popularização das telecomunicações.” Mesmo assim, a autora considera que não haveria como diferenciar de imediato o material noticioso audiovisual dos outros conteúdos informativos existentes nas redes telemáticas. Por isso, ela adota a terminologia jornalismo audiovisual on-line e define-o como “aquele que utiliza formatos de notícia com imagem em movimento e som como elementos constitutivos do produto disponibilizado nos bancos de dados da web ou veiculado através deste suporte de abrangência mundial” (NOGUEIRA, 2004, p.3).

Levando em consideração a semelhança entre o formato do material audiovisual jornalístico utilizado na web e na televisão e a nomenclatura adotada pelos próprios veículos, utilizaremos o conceito de *CiberWebTvs*.

CARACTERÍSTICAS DO WEBJORNALISMO

A relação do conteúdo audiovisual produzido para web com o feito para a televisão decorre da semelhança na linguagem, formato e conteúdo entre eles. Inicialmente, podemos observar que a referida “TV na Internet” deve ser entendida como a migração do tipo de linguagem da televisão analógica para o suporte computador, ou seja, uma convergência. Como ressalta Amaral:

No telejornalismo da web, o fato das matérias serem disponibilizadas em um menu *on demand* (sob demanda), quebra a estrutura narrativa padrão do telejornalismo convencional, onde as matérias são disponibilizadas de acordo com critérios editoriais fechados: uma na seqüência da outra, e o telespectador assiste às matérias de acordo com a ordem pré-estabelecida por estes critérios, é a tal “ordem linear”; no webtelejornalismo o internauta-tespectador (webtelespectador) pode quebrar esta ordem e não levar em consideração a forma como as matérias são disponibilizadas no menu. (AMARAL, 2007, p.4)

Por produzirem conteúdo exclusivamente para a Internet, as *CiberWebTVs* podem explorar melhor as possibilidades do meio. Dessa forma, vem se desenvolvendo uma linguagem videográfica mais adequada, com menos movimentos de câmera, elaborando um texto específico a internautas – e não a telespectadores. (COSTA, 2007, p.6). Amaral (2004, p.178) destaca que, os custos de produção, mesmo a produção de vídeos para as *CiberTVs*, são menores na Internet.

As potencialidades oferecidas pela Internet ao jornalismo desenvolvido para a Web foram estudadas por Bardoel e Deuze (2000) e complementadas por Palácios (2002). A primeira delas é a Interatividade. Neste aspecto, Bardoel e Deuze (2000) consideram que a notícia online possui a capacidade de fazer com que o leitor/usuário sinta-se parte do processo, através de, por exemplo, troca de e-mails entre leitores e jornalistas, disponibilização da opinião dos leitores - como é feito em sites que abrigam fóruns de discussões-, ou por meio de chats com repórteres. Porém, os autores não contemplam a perspectiva da interatividade no âmbito da própria notícia, ou seja, a navegação pelo hipertexto.

Na web, uma das características mais marcantes é esse amplo oferecimento de participação do internauta – que pode ocorrer no momento ao vivo e interferir no andamento do programa ou posterior a ele. Barbeiro e Lima (2002, p.49) entende esse processo como qualitativo.

A internet põe nas mãos do telespectador meios muito mais eficazes para influir diretamente no conteúdo da programação. Ele pode, simultaneamente ver e escrever um email sobre o que está sendo transmitido. Os internautas querem consultar arquivos, ver programas já apresentados, comunicar-se com a direção da TV, propor questões para apresentadores, comentaristas e programadores.

Mielniczuk (2001) conclui que, não se pode falar simplesmente em interatividade e sim em uma série de processos interativos. A autora ressalta adota-se o termo multi-interativo para designar o conjunto de processos que envolvem a situação do leitor de um jornal na Web. Diante de um computador conectado à Internet e acessando um produto jornalístico, o usuário estabelece relações: a) com a máquina; b) com a própria publicação, através do hipertexto; e c) com outras pessoas - seja autor ou outros leitores - através da máquina (Mielniczuk, p.2, 2001).

Outra característica é a Customização do conteúdo/Personalização. Também denominada de personalização ou individualização, consiste na existência de produtos jornalísticos configurados de acordo com os interesses individuais do usuário. Há sites noticiosos, que permitem a pré-seleção dos assuntos de interesse. Dessa forma, o site já é carregado no computador do usuário atendendo à demanda solicitada assim que é acessado.

Já a Hipertextualidade, apontada como específica da natureza do jornalismo online, traz a possibilidade de interconectar textos através de links. Bardoel e Deuze (2000) chamam a atenção para a possibilidade de, a partir do texto noticioso, apontar para outros textos como originais de releases, outros sites relacionados ao assunto, material de arquivo dos jornais, textos que possam levantar os ‘prós’ e os ‘contras’ do assunto em questão, entre outros.

A Multimídia/Convergência trata da convergência dos formatos das mídias tradicionais (imagem, texto e som) na narração do fato jornalístico.

O quesito Memória, estudada por Palacios (1999), aponta para o fato do acúmulo das informações ser mais viável técnica e economicamente do que em outras mídias. Sendo assim, o volume de informação diretamente disponível ao usuário é consideravelmente maior no webjornalismo, seja com relação ao tamanho da notícia ou à disponibilização imediata de informações anteriores. Desta forma surge a possibilidade de acessar com maior facilidade material antigo.

Por último, a Instantaneidade/Atualização Contínua, Palacios (2000), diz que a rapidez do acesso, combinada com a facilidade de produção e de disponibilização, propiciadas pela digitalização da informação e pelas tecnologias telemáticas, permitem uma extrema agilidade de atualização do material nos jornais da Web. Isso possibilita o acompanhamento contínuo em torno do desenvolvimento dos assuntos jornalísticos de maior interesse.

Nesse aspecto, Pimentel (2008, p.4) destaca que nem sempre velocidade na atualização é sinônimo de novas informações. “O que se percebe é que com este ritmo nas atualizações caem a precisão, a contextualização e a qualidade da informação dos *web* jornais. Para manter a periodicidade, os jornais *online* publicam, muitas vezes, a “conta-gotas”, notícias irrelevantes.” Segundo Marcondes Filho (2000, p. 45), a veiculação de notícias a “conta-gotas” constitui uma escolha ideológica. “É uma opção que se coloca em

oposição à ‘narrativa didática’, ou seja, aquela que não traz apenas uma notícia, mas aumenta a bagagem de informação (e, ao longo prazo, formação) do leitor.”

MODELOS DE TVS VIRTUAIS

Seguindo os modelos didáticos elaborados por Amaral, as TVs virtuais podem variar sua programação exibindo programas e/ou material audiovisual ao vivo ou disponibilizarem seus conteúdos *on demand*⁶, ou por inteiro ou por módulos. Muitos veículos porém, também utilizam a forma híbrida, que mescla as produções.

Amaral identifica dois modelos de WebTv:

- *Modelo I – WebTV Transpositiva em Fluxo Contínuo*, que trata-se da simples emissão do canal de televisão, *broad* ou *narrowcast* através da Web. Este modelo se divide em dois: o *Modelo WebTV transpositiva em fluxo contínuo ao vivo – na qual* o sinal do canal televisivo é emitido no momento mesmo em que o canal está no ar nos outros suportes - e o *Modelo WebTV transpositiva em fluxo contínuo on demand – no qual* as emissões, os programas não são ao vivo, embora sejam em fluxo contínuo. Os programas são disponibilizados por inteiro em um menu de arquivos *on demand* podendo ser acessados quando o internauta quiser e quantas vezes ele tiver vontade de fazê-lo.
- *Modelo II – WebTV Transpositiva On Demand por Módulos*: os programas da TV convencional são seccionados em partes e disponibilizados apenas em menus *on demand*, não podendo ser assistidos ao vivo via Web.

Ainda para Amaral, as TVs que existem somente no espaço virtual, as *CiberTVs*, também seguem os modelos descritos acima, ou seja, algumas oferecem programas inteiros que tanto vão ao ar ao vivo, quanto são disponibilizados em menus *on demand*; como também oferecem partes de programas que podem ser acessadas *on demand*, podendo então ser caracterizadas como *CiberTV em fluxo contínuo ao vivo*; *CiberTV em fluxo contínuo on demand* e *CiberTV on demand por módulos*. Este é o caso da TV Terra.

TV TERRA E AS CARACTERÍSTICAS DO WEBJORNALISMO

⁶ No formato *on demand*, todo material audiovisual - programas, vídeos, notícias, *trailers*, etc – fica arquivado no site, disponível para ser visto no momento em que for mais oportuno para o internauta. Neste caso, poderíamos falar de um novo formato. Palacios (2003) cita a distinção de Dominique Wolton (WOLTON, 1999a:85), segundo o qual os meios tradicionais (rádio, TV, imprensa) funcionam através de uma lógica da oferta – seguindo modelo de emissão de mensagens (Um – Todos) – e uma lógica de demanda, que caracteriza as Novas Tecnologias de Comunicação (NTC) e funcionam por disponibilização e acesso (modelo Todos-Todos).

A TV Terra passou a fazer parte do portal Terra, antigo ZAZ, em setembro de 2000 e permanece 24 horas no ar, todos os dias, de segunda a domingo, com alguns programas inéditos e ao vivo. A TV Terra foi pioneira no oferecimento de telejornalismo on-line ao colocar no ar o primeiro telejornal virtual, o “Jornal do Terra”, ancorado pela jornalista Lílian Wite Fibe em outubro de 2000. Hoje em dia, ele está sob o comando de Maria Lins. Na época de sua criação, o Jornal era transmitido ao vivo, de segunda a sexta-feira, com edições às 11 horas, 15 horas e 17h30.

Atualmente, a grade é composta por programas sobre esportes, culinária, ginástica, além videoclipes e trailers, além de exibição de shows, com artistas do cenário musical brasileiro, transmitidos, ao vivo pela Internet.

Durante o dia 8 de maio de 2012, a TV Terra disponibilizou, principalmente, vídeos produzidos por canais colaboradores. Dos 38 vídeos postados entre 10h e 17 h, 20 carregam a logomarca do Terra. Cada vídeo dura, em média, dois minutos. Há apenas um breve texto, de geralmente quatro linhas sobre o assunto abordado na produção audiovisual. Também é ofertado o link para alguma matéria, caso haja, relacionada ao assunto. Dessa forma, a convergência midiática ou multimidialidade se caracteriza pelo oferecimento de vídeos e textos.

Já a interatividade está presente tanto nos vídeos ao vivo – experiência não registrada no período recortado - quanto nos disponibilizados *on demand*. Esta última consiste em comentar os vídeos através do menu localizado ao lado da tela principal. Porém, a opção só parece ser popular em alguns vídeos.

A personalização do conteúdo fica por conta da possibilidade que o internauta tem de escolher a própria programação. Não há sequências pré-definidas e, portanto, cada um assiste o que é de agrado próprio. Há também a opção “apague a luz”, também pode ser entendida como uma personalização. Ao clicar neste botão, todo o conteúdo da página fica preto, fazendo com que a atenção de quem assiste recaia apenas sobre o que está sendo exibido. O recurso é utilizado principalmente por aqueles que assistem filmes ou shows pela *Sunday TV*, ramificação do TV Terra.

A hipertextualidade é um dos pontos fortes da TV Terra. Na primeira barra presente na página, o internauta pode escolher o que deseja assistir. Existem as opções “Notícias”, “Esportes”, e “Diversão”. Ao passar o mouse sobre as palavras, abre-se um menu, onde o internauta seleciona linha editorial do programa que procura. Além disso, a um link para a “Sunday TV”.

Logo abaixo do vídeo principal, há uma faixa com opções de canais, parceiros da TV Terra, que o internauta também pode acessar. Na sessão “Mais Destaques”, estão as matérias consideradas mais importantes do Brasil e do mundo. Na mesma forma de organização, há o espaço para “Top Vídeos”, que conta com três subdivisões: “Mais recentes”, “Mais vistos” e “Mais votados”.

A página traz ainda “Não perca”, uma chamada para algum programa, um quadro para “Ciência e tecnologia”, onde são colocados três links em vídeos para esta sessão e “Veja Aqui”. Ao clicar neste último, o internauta é direcionado a própria página da TV Terra, porém está vem com uma seleção de vídeos que são ordenados automaticamente por relevância, mas o internauta pode optar por mais recentes, mais vistos ou mais votados.

Focando na parte superior da página, onde encontramos o vídeo a ser exibido, encontramos, ao lado dele, a mistura de características da web. Na barra lateral, o internauta pode ver vídeos relacionados (convergência e memória), enviar o comentário (interatividade), obter outras informações sobre a matéria que está assistindo (convergência, pois direciona para o material do portal Terra, com fotos e texto) e votar no vídeo (interatividade).

Os vídeos são carregados um seguido do outro, o que dá a impressão de atualização. Porém, observamos que a maioria dessas postagens são de dias anteriores, sendo reprisadas. Apenas cinco vídeos foram marcados como ‘terça-feira’. Já o tradicional programa do portal, o Jornal do Terra, não foi exibido em nenhum dos horários previstos. Além disso, o conteúdo do Jornal não é atualizado desde 26/04. A parte factual está presente nos vídeos postados após as 18h.

Já no quesito memória, o site oferece recurso de busca que possibilita encontrar vídeos através do tema abordado nele. Ao clicar em algum vídeo, a página apresenta todos os últimos vídeos postados pelo canal.

CONSIDERAÇÕES

A análise da página inicial da TV Terra permitiu pontuar como as características do webjornalismo são trabalhadas nesse espaço do portal, que busca oferecer audiovisual via web. O resultado serve como ponto de partida para buscar um melhor entendimento sobre produção audiovisual para web, especialmente nas chamadas *CiberWebTvs*.

Foi possível constatar que a pretensa programação ‘24 horas’ se resume em reprisar vídeos de dias anteriores considerados relevantes e eventuais postagens de vídeos atuais de

colaboradores ou do próprio Terra. A factualidade do veículo está relacionada às postagens de previsão do tempo e programas ao vivo, que não foram exibidos durante análise. Além disso, é preciso adaptações do menu on demand, para aprimorar a organização do material e permitir que o internauta localize melhor o conteúdo desejado.

Também foi possível inferir que a TV Terra se abastece, principalmente, por vídeos produzidos pelos colaboradores. Neste contexto, é preciso levar em consideração que apenas foi analisado um dia de programação. Dessa forma, podemos observar que a produção jornalística da TV Terra não é de grande volume.

As *CiberWebTVs* estão iniciando um novo processo de entender televisão e consumir internet. Entre o formato jornalístico de um e as características do outro, observamos que ainda é preciso evoluir determinados pontos no que diz respeito a organização e demanda de produção para que essa ‘nova’ mídia encontre seu caminho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Neusa Maria. **Televisão e Telejornalismo: modelos virtuais**. Trabalho apresentado em XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, em Santos, 29 de agosto a 2 de setembro de 2007.

AMARAL, Neusa Maria. **Televisão e Telejornalismo – Do analógico ao Virtual**. Tese de Doutorado da Universidade de São Paulo, 2004.

BRASIL. Antônio Carlos. **Convergência Midiática: A TV e os telejornais se encontram na internet**.

MIELNICZUK, Luciana. **Características e implicações do jornalismo na Web**. Trabalho apresentado no II Congresso da SOPCOM, Lisboa, em 2001.

NOGUEIRA, Leila. **Reflexões preliminares sobre o uso do vídeo na produção jornalística da web**. Trabalho apresentado no VI Encontro de pesquisadores em jornalismo - SBPJor – USP, novembro/2009.

NOGUEIRA, Leila. **O jornalismo audiovisual online e suas fases na web**. V Congresso Iberoamericano de Periodismo em Internet – UFBA, 24 e 25 de novembro de 2004.

NOGUEIRA, Leila. **O webjornalismo audiovisual: uma análise de notícias no UOL News e na TV UERJ Online**. Dissertação de Mestrado em Comunicação e Culturas Contemporâneas, 2005.

PALACIOS, Marcos. **Jornalismo Online, Informação e Memória: Apontamentos para debate.** Trabalho apresentado no VII Congresso Latino-Americano de Ciências da Comunicação, da Associação Latinoamericana de Pesquisadores em Comunicação (ALAIIC), realizado na Facultad de Periodismo y Comunicación da Universidad Nacional de La Plata, Argentina, de 11 a 16 de outubro de 2004.

PALACIOS, Marcos. **Fazendo Jornalismo em Redes Híbridas: Notas para discussão da Internet enquanto suporte mediático.** Trabalho produzido para discussão na Lista JnCultural, em 2003, disponível em http://www.fca.pucminas.br/jornalismocultural/m_palacios.doc

PIMENTEL, Aldenor da Silva, CUNHA, Mercês. **Web jornal, um produto em construção.** Trabalho apresentado no VII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, 9 a 2 de junho de 2008.

SILVA, Oswaldo Ribeiro da. **A comunicação da informação jornalística no telejornalismo online da TV News de Mato Grosso do Sul.** Dissertação de Mestrado em Ciências da Informação, 2006.

VELHO, Ana Paula Machado, COL, Ana Flávia Sipoli, NARIAI, Lílian Marie, VIEIRA, Fabiane Pepita, SILVA, Sandra Maria Pavani MARIA, Marcos Paulo de. **Á procura de uma linguagem para o jornalismo na WebTV: uma análise introdutória.** Trabalho apresentado no V Congresso Iberoamericano de Periodismo en Internet – UFBA, 24 e 25 de novembro de 2004.